

## Relatório PISA 2022: O ponto de vista da APM

Que lições é que podemos tirar deste relatório? O relatório começa por referir que:

O PISA 2022 é o primeiro estudo em grande escala a recolher dados sobre o desempenho, o bem-estar e a equidade dos alunos antes e depois das perturbações provocadas pela COVID-19. O relatório conclui que, apesar das circunstâncias difíceis, 31 países e economias conseguiram, pelo menos, manter o seu desempenho em matemática desde o PISA 2018. Entre eles, a Austrália, o Japão, a Coreia, Singapura e a Suíça mantiveram ou aumentaram ainda mais os já elevados níveis de desempenho dos alunos, com pontuações que variam entre 487 e 575 pontos (média da OCDE: 472). Estes sistemas revelaram características comuns, incluindo encerramentos de escolas mais curtos, menos obstáculos à aprendizagem à distância e um apoio contínuo dos professores e dos pais, o que pode oferecer mais informações e indicações de melhores práticas mais amplas para enfrentar futuras crises.

Ressalta daqui que os países que mantiveram o desempenho no *Programme for International Student Assessment* (PISA) ou melhoraram os seus sistemas educativos proporcionam um apoio continuado aos seus alunos, a par de encerramentos de escolas mais curtos. Sendo assim, é importante definir para Portugal estratégias que permitam melhorar a nossa realidade escolar, intensificando os instrumentos de apoio a distância, melhorando o apoio regular presencial aos estudantes e colaborando com os pais para que estes trabalhem com a escola no desenvolvimento das competências dos estudantes. Importa referir que no Japão, que ficou em segundo lugar, todos os alunos de 15 anos estavam no 10.º ano pois, com exames ou sem eles, nenhum aluno fica retido, e claro que os resultados desta política educativa estão à vista.

Contextualizando: o PISA é um programa de avaliação de estudantes promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), tendo sido, por norma, realizado de três em três anos, desde 2000. Em 2022 realizou-se a última avaliação deste Programa, que deveria ter acontecido em 2021, mas foi adiada devido à pandemia de Covid 19 que nos assolou. O PISA 2022 teve como domínio principal a Matemática. O mesmo tinha acontecido nas edições de 2003 e 2012. No entanto, além da Matemática avaliou, pela primeira vez, o Pensamento Criativo, não tendo os resultados desta componente sido divulgados até ao momento.

Os baixos resultados obtidos no PISA 2006 levaram a que se tivesse iniciado em julho de 2006 a construção de um Novo Programa de Matemática para o Ensino Básico (NPMEB), cuja elaboração decorreu ao longo de 18 meses e que foi homologado no final de dezembro de 2007. Este Programa foi testado em turmas piloto e generalizado em 2009, tendo levado à produção de variadíssimos materiais no âmbito do Plano de Acompanhamento da Matemática (PAM): assim, não foi surpresa que em 2012 e 2015 tivéssemos melhorado substancialmente a nossa posição. Estávamos no bom caminho em 2018, ao obter uma pontuação do mesmo nível (o aumento de pontuação não foi estatisticamente significativo, segundo o relatório oficial).

Aqui, importa referir que, quer em 2015 quer em 2018, o NPMEB já não estava em vigor, tendo sido substituído por um outro programa denominado de Metas Curriculares de Matemática, que entraram em vigor no ano letivo 2012-2013, o qual ainda não tinha abrangido os alunos de 15 anos, os que respondem aos itens do PISA. A bem da verdade,

a sua generalização ficou concluída no ano letivo 2017-2018. Os alunos que estavam no 10.º ano em 2015-2016 tinham acabado de deixar o NPMEB e passado para as Metas e, sendo assim, os conhecimentos que usaram para responder aos itens do PISA foram veiculados pelo NPMEB...

Em 2018 entrou em vigor um outro programa denominado de Aprendizagens Essenciais para Matemática. Referente às Aprendizagens Essenciais para a Matemática para o 10º ano, pode ler-se na introdução:

As Aprendizagens Essenciais (AE) baseiam-se no programa e metas da disciplina para este ano de escolaridade homologados em 2014. Os detalhes das AE devem ser complementados com esses documentos. Os temas curriculares não identificados nas AE podem ser abordados pelos docentes no exercício da sua autonomia em consonância com o projeto educativo de cada Unidade Orgânica. As AE aprofundam as Orientações de Gestão curricular para o Programa e Metas Curriculares de Matemática A, publicadas na página da Direção-Geral da Educação em agosto de 2016, com as quais são totalmente compatíveis, enquadradas e articuladas com a orientação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), assim como a experiência de três anos de lecionação do programa e metas.

Serve esta nota para reforçar que os alunos que responderam aos itens do PISA 2022 tiveram subjacentes os conhecimentos construídos através da orientação do Programa das Metas e estudaram por manuais construídos para essas mesmas Metas e, portanto, completamente desajustados, como todos os atores têm conhecimento.

Pelo exposto, podemos encontrar aqui, também, uma parte da justificação para a descida abrupta de 21 pontos relativamente a 2018 (menos 15 relativamente a 2012, PISA anterior em que a Matemática foi também o domínio principal).

A Associação de Professores de Matemática espera que as novas Aprendizagens Essenciais, que se encontram numa fase de generalização para o Ensino Básico (homologadas em 2021) e que entrarão em vigor no próximo ano letivo no Ensino Secundário (homologadas em 2023) possam levar a uma melhoria significativa dos resultados do próximo PISA, uma vez que se constituem como orientações curriculares mais alinhadas com os objetivos do PISA.

Em Portugal, 70,3% dos alunos alcançaram pelo menos o nível 2 de proficiência a matemática, percentagem ligeiramente superior à média da OCDE (68,9%). Apesar de estarmos acima da média da OCDE não podemos aceitar estes resultados, pois 29,7% dos alunos portugueses pontuaram abaixo do nível 2 de proficiência, menos 1,4 pontos percentuais do que a média da OCDE (31,1%). Ora, um sistema educativo que não promove o sucesso de todos, em particular dos mais desfavorecidos, não é de todo aceitável. Portanto, muito mais há a fazer junto dos alunos provenientes de famílias economicamente desfavorecidas. A Escola tem que ser, de facto, um elevador social, e não está a cumprir cabalmente esse papel.

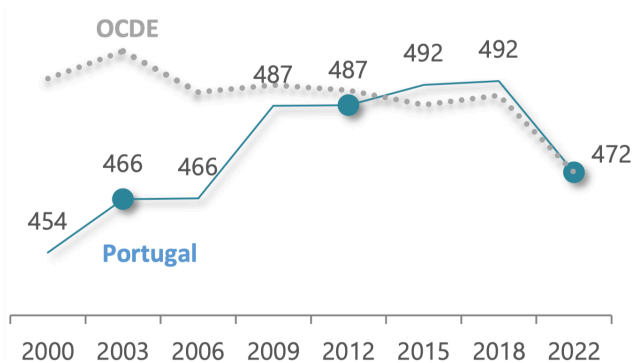
Um fator apontado pela própria OCDE foi o facto destes alunos terem sido muito afetados pela pandemia de Covid 19. Do nosso ponto de vista, o facto de este estudo do PISA ter sido inteiramente realizado em formato digital também não contribuiu para que os alunos mais desfavorecidos pudessem obter melhores resultados.

A pontuação obtida pelos alunos portugueses, com os seus 472 a matemática, situa-se perto da média dos países da OCDE, não se diferenciando significativamente de países como a Lituânia (475 pontos), a Alemanha (475 pontos), a França (474 pontos), a Espanha (473 pontos), a Hungria (473 pontos), a Itália (471 pontos), a Noruega (468 pontos) ou os Estados Unidos da América (465 pontos).

Por fim, vejamos o que avalia o PISA e o que de mais significativo há a destacar do relatório de 2022, tendo em conta que a **Literacia Matemática** é a capacidade de um indivíduo formular, aplicar e interpretar a matemática para resolver problemas numa variedade de contextos do mundo real, assim:

O objetivo não é só determinar se os alunos são capazes de reproduzir conhecimento, mas também quão bem conseguem extrapolar a partir do que aprenderam e aplicar essas aprendizagens em novos contextos dentro e fora da escola. Privilegia-se, assim, uma visão prevalente nas nossas economias de que **os cidadãos são recompensados não por aquilo que sabem, mas por aquilo que conseguem fazer com o que sabem.**

Terminamos reproduzindo o gráfico da evolução de Portugal, em comparação com a média da OCDE ao longo dos anos, referindo também que quanto maior for o nível de ansiedade a matemática menor será o desempenho médio neste domínio. Observa-se que 22,6% dos alunos concordaram com a afirmação “Fico muito tenso quando tenho de fazer os trabalhos para casa de matemática”. Estes alunos alcançaram, em média, 442 pontos a matemática, menos 46 pontos significativos do que os alunos que discordaram com a mesma afirmação. E, por outro lado, tem-se que cerca de 14% dos alunos concordaram totalmente com a afirmação: “A matemática é uma das minhas disciplinas preferidas”. Estes alunos obtiveram, em média, 541 pontos a matemática (mais 108 pontos do que os alunos que discordaram totalmente da mesma afirmação).



Em suma, estes resultados não nos são favoráveis e devem-nos levar a refletir e a atuar sobre o que podemos/devemos melhorar no sistema educativo português. Um dos passos, em nossa opinião, está dado, a reformulação dos instrumentos curriculares para a matemática pois aproxima-nos, enquanto nação, dos países que nos são mais próximos e com os quais nos podemos comparar. A situação provocada pela Covid 19 nos últimos anos não nos deve deixar indiferentes e muita dessa instabilidade ainda não está ultrapassada. Os nossos alunos, nomeadamente os mais novos, que se encontravam no 1.º e 2.º ciclos do EB e que passaram pela pandemia não foram ainda objeto de estudo através do PISA. Esperemos que professores, famílias e outros agentes educativos, possam apoiar todos os que precisam e trabalhar em uníssono de forma a ajudar os nossos alunos a ultrapassarem as suas dificuldades e constrangimentos com cada vez mais autonomia.

O Presidente da  
Direção da APM

(Joaquim Pinto)